MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS MAIS COMERCIALIZADOS NA PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/ PARAÍBA

BEST-SELLING HOMEOPATHIC MEDICINES DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN THE MUNICIPALITY OF JOÃO PESSOA/PARAÍBA

MARIA DO SOCORRO SOUSA[1]
JOSÉ NUNES DE QUEIROZ NETO[2]
CLIMERIO AVELINO DE FIGUEREDO[3]
DANIELLY ALBUQUERQUE DA COSTA[4]
MARIA BEATRIZ PRAGANA DANTAS[5]

Descritores:
Farmácia Homeopática; SARS-CoV-2; *Camphora*; *Arsenicum album*.

[1] Médica Homeopata. Docente da disciplina Homeopatia, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas, Centro de Ciências da Saúde, UFPB; e-mail: marisousa@terra.com.br; cel. (83) 98700-7482
[2] Discente do Curso de Medicina, Centro de Ciências Médicas, UFPB; e-mail: jnqnunes@gmail.com
[3] Médico Homeopata. Docente da disciplina Homeopatia, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas, Centro de Ciências da Saúde, UFPB; e-mail: climeriofigueredo@gmail.com
[4] Farmacêutica. Docente da disciplina Homeopatia, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas, Centro de Ciências da Saúde, UFPB; e-mail: ac_danielly@hotmail.com
[5] Médica Homeopata. Membro do ambulatorial de Homeopatia no Núcleo de Estudos e Pesquis as Homeopáticas e Fitoterápicas, Centro de Ciências da Saúde, UFPB; e-mail: biapragana11@gmail.com

Artigo recebido em 23/9/2022 e aprovado em 18/3/2023.

INTRODUÇÃO

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu a primeira comunicação sobre um surto de pneumonia ocorrido na cidade de Wuhan, onde o agente causador foi determinado como um novo coronavírus (CRODA & GARCIA, 2020). Segundo Lana *et al* (2020) "Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus. No dia seguinte, a primeira sequência do SARS-CoV-2 foi publicada por pesquisadores chineses". Após constatar casos em 114 países, a OMS decreta pandemia por COVID-19 em 11 de março de 2020 (ONU, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 26 de fevereiro de 2020 (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2020). E, aproximadamente um mês depois, no dia 18 de março de 2020, foi anunciado o primeiro caso de COVID-19 na Paraíba, pela Secretaria de Estado da Saúde (G1 PARAÍBA, 2020). No dia 15 de março de 2020, o Prefeito do Município de João Pessoa, no uso de suas atribuições, instituiu o Decreto Nº 9456, que "Dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19), e dá outras providências" (SEMANÁRIO OFICIAL, 2020). A população em geral se mostrou resistente às medidas de cuidado e isolamento para tentar conter a pandemia, o que culminou com o rápido aumento dos casos evoluindo para a grande incidência de óbitos. Com o medo do contágio se propagando, algumas medidas intituladas como preventivas e sem respaldo científico como a automedicação foram adotadas.

Uma das opções utilizadas pela população para a chamada prevenção contra a COVID-19 foi o uso de medicamentos homeopáticos. A Homeopatia foi desenvolvida pelo médico alemão Samuel Hahnemann, no século XVIII, é proveniente da Medicina Hipocrática e tem como um de seus fundamentos o princípio de *Similia Similibus Curantur*, em que um semelhante é curado por um semelhante (CRFSP, 2019). Ela entende o processo saúde doença como a harmonia e desarmonia entre os sistemas do organismo humano, além de compreender o indivíduo como um todo integrado e não partes isoladas (DINIZ, 2006; TEIXEIRA,2011).

No Brasil, a Homeopatia é uma especialidade farmacêutica, médica, odontológica e veterinária que avançou no caminho da ciência por meio de métodos de investigação (LAOCES *et al.*, 2002; SANTOS, 2012). Segundo as técnicas de Samuel Hahnemann, criador dos fundamentos médicos homeopáticos, através dos sinais e sintomas apresentados nos primeiros casos de uma epidemia, pode-se chegar a opção homeopática mais adequada; foi assim que escolheu as substâncias para administrar nas epidemias enfrentadas por ele, como ocorreu na epidemia de cólera na Alemanha em 1831 (FUGINO *et al.*, 2020). Os protocolos

homeopáticos de Hahnemann já foram utilizados para ensaios clínicos de infecções causadas por dengue e segundo Martinez & Nunes (2014) "esse conceito conduz a uma abordagem terapêutica baseada na escolha de um medicamento que mais se assemelha à doença, ou seja, o chamado "gênio epidêmico da dengue". Nesse contexto, pela visão de Teixeira (2010), "o tratamento homeopático individualizado, além de curativo, deve ser considerado como instrumento profilático à instalação das doenças", aliando o raciocínio homeopático de Hahnemann, ao gênio epidêmico para a COVID-19 como visto nos teleatendimentos realizados durante a "Campanha Homeopatia na Covid", da Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB).

No ano de 2019, segundo o Relatório Global sobre Medicina Tradicional e Complementar (MTC) da OMS, 100 países utilizavam, de forma regulamentada, a Homeopatia para atender as necessidades de saúde da população, e, segundo uma pesquisa divulgada no ano de 2020 pela QYResearch, empresa analista do mercado global, o cenário mundial de medicamentos homeopáticos tende a crescer fortemente ao longo dos próximos anos (WHO, 2019). No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) mostrou que no ano de 2019 cerca de 4,6% da população brasileira fez uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, e desses, 19% utilizaram a Homeopatia como forma de tratar possíveis enfermidades (IBGE, 2020).

As farmácias homeopáticas e de manipulação fabricam e comercializam medicamentos magistrais e industrializados a partir da dinamização de extratos vegetais, animais, minerais ou sintéticos (CRFSP, 2019). No Brasil, a farmácia homeopática foi introduzida por volta de 1840, mas foi legalizada apenas em 17 de dezembro de 1973 pela lei n° 5.991 (BRASIL, 1973). De uma maneira geral, as farmácias homeopáticas comercializam cerca de 3 mil "medicamentos" magistrais e industrializados a partir de extratos vegetais, animais, minerais ou sintéticos. Podem ser encontrados na forma de gotas, glóbulos, tabletes, comprimidos e supositórios.

A região metropolitana de João Pessoa é constituída por doze municípios: Alhandra, Bayeux, Caaporã, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Lucena, Pedras de Fogo, Pitimbu, Rio Tinto e Santa Rita (Lei Complementar Estadual 93/2009) com uma população estimada de 1.290.223 habitantes (IBGE, 2020). O município de João Pessoa tem a disposição do público dessa região 226 farmácias alopáticas, 23 de manipulação e seis farmácias homeopáticas (CRF/PB, 2020). Como parte da pesquisa intitulada "Produtos mais comercializados nas farmácias homeopáticas de João Pessoa/PB na pandemia COVID-19", este estudo refere-se apenas à identificação dos medicamentos homeopáticos.

No Brasil há diversos relatos históricos acerca das intervenções homeopáticas nas epidemias do país, por exemplo, em 1849, quando João Vicente Martins, em meio a uma epidemia de escarlatina, distribui gratuitamente um medicamento homeopático à população do Rio de Janeiro (GALHARDO, 1928 apud DARUICHE, 2012). Na história da saúde no Brasil, diversos tipos de intervenções homeopáticas em epidemias foram registrados. No último século, vimos uma crescente institucionalização da homeopatia no país como um saber legitimado, assim como uma maior atuação da homeopatia na saúde coletiva, expressada na inserção dessa terapia no Sistema Único de Saúde (SUS) e a instauração de políticas públicas, que incluiu ações homeopáticas nas epidemias (DARUICHE, 2012).

Em uma revisão histórica das intervenções homeopáticas nas epidemias no Brasil desde 1974, Daruiche (2012) analisou três epidemias: Meningite em 1974 (na cidade de Guaratinguetá/SP); Dengue, em 2007 (em Penápolis/SP); e Dengue, em 2010 (nas cidades de Penápolis/SP, Pereira Barreto/SP e Iporá/GO), onde essas ações abrangeram cerca de 100 mil pessoas, com uma efetividade respectivamente de 90%, 66% 54%, 71% e 93,5%. Com exceção da primeira epidemia, nas demais intervenções foi utilizada a técnica da repertorização para a determinação do gênio epidêmico. Além disso, a morbidade deu-se com menor gravidade nos grupos medicados pela Homeopatia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, com abordagem quantitativa, referente ao levantamento dos medicamentos homeopáticos mais vendidos durante a pandemia da COVID-19 em farmácias homeopáticas do município de João Pessoa - PB, no período de janeiro a setembro de 2020. Para coleta dos dados foi realizada uma entrevista com os proprietários das farmácias homeopáticas que responderam a um questionário previamente elaborado.

A pesquisa incluiu os proprietários das farmácias homeopáticas do município de João Pessoa-PB, que concordaram em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo a Resolução 466/12 e expressaram a sua colaboração na pesquisa por meio de em uma carta de anuência. Foi excluído do estudo aquele proprietário de farmácia homeopática que se recusou a participar e não assinou o TCLE.

O estudo foi desenvolvido após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 51255321.0.0000.5188, conforme diretrizes e normas regulamentares de pesquisa envolvendo seres humanos, em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados coletados foram analisados através de gráficos e/ou quadros, agrupados e distribuídos conforme frequência e percentuais, sob o ponto de vista do método quantitativo, nos softwares Excel e Word.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, apenas dois proprietários de farmácias homeopáticas responderam ao questionário aplicado, correspondendo ao que denominamos farmácia A e farmácia B. Quando questionados sobre quais medicamentos homeopáticos foram mais comercializados nos três primeiros trimestres de 2020, correspondendo a análise temporal antes e depois do início da Pandemia, ambas as farmácias demonstraram um aumento na aquisição de medicamentos homeopáticos. A farmácia A possui três estabelecimentos comerciais e citou seis medicamentos homeopáticos mais vendidos: *Camphora*, *Arsenicum album*, *Antimonium tartaricum*, *Influenzinum*, *Oscillococcinum* e *Gelsemium* (Quadro 1).

A farmácia B dispõe de dois estabelecimentos comerciais e citou sete medicamentos homeopáticos mais vendidos: *Arsenicum album*, *Antimonium tartaricum*, *Influenzinum*, *Oscillococcinum*, *Gelsemium*, *Aviarium* e *Carbo vegetabilis* (Quadro 2).

A tomada de consciência da realidade da pandemia da COVID-19, a percepção da disseminação do vírus levando a um crescente número de contaminados e casos de óbitos, assustou a população que foi em busca de medidas alternativas, muitas vezes, para se proteger do vírus. Uma das alternativas encontradas pela população foi o consumo de medicamentos homeopáticos. Em pesquisa realizada por Brandão *et al.*, com 476 pessoas, onde foi investigado o uso da automedicação com intuito preventivo para a COVID-19, no período de março a dezembro de 2020, apenas três indivíduos (0,63%) relataram ter usado medicamentos homeopáticos como preventivo. Em 31 de março de 2020, em uma unidade hospitalar de João Pessoa foi registrado o primeiro caso de morte causada

Quadro 1. Medicamentos homeopáticos mais vendidos de janeiro a setembro de 2020 na farmácia A do município de João Pessoa-PB.

Medicamentos Homeopáticos	Jan 2020	Fev 2020	Mar 2020	Abr 2020	Maio 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020	Set 2020
Camphora	0	1	60	72	171	76	59	48	39
Arsenicum album	23	15	41	39	119	73	30	29	12
Antimonium tartaricum	9	9	11	10	16	2	9	4	6
Influezinum	2	06	60	22	49	20	22	5	2
Oscillococcinum	2	4	97	38	66	24	34	19	14
Gelsemium	16	24	72	37	59	33	51	20	17

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 2. Medicamentos homeopáticos mais vendidos de janeiro a setembro de 2020 na farmácia B do município de João Pessoa-PB.

Medicamentos Homeopáticos	Jan 2020	Fev 2020	Mar 2020	Abr 2020	Maio 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020	Set 2020
Arsenicum album	2	5	12	8	13	6	12	9	4
Antimonium tartaricum	2	3	6	4	3	3	3	2	1
Influezinum	1	6	10	5	7	2	9	2	1
Oscillococcinum	4	10	5	11	5	9	9	3	1
Gelsemium	6	9	5	11	4	10	10	3	2
Aviarium	4	6	4	6	2	9	2	2	1
Carbo vegetabilis	0	4	8	4	6	3	10	4	4

Fonte: Dados da pesquisa.

por COVID-19 no estado da Paraíba (G1 PARAÍBA, 2020). Para o período do estudo, o número de casos foi crescente, assim como o número de morte; onde em 21 de maio de 2020 foram registradas 15 mortes diárias, atingindo o patamar de 46 mortes no dia 30 de junho de 2020, e 14 mortes diárias em 18 de setembro (GOOGLE.COM/REACH – COVID, 2020).

Nos dois primeiros meses do trimestre inicial analisado (janeiro e fevereiro de 2020), os dados refletem o fluxo médio de venda de medicamentos homeopáticos em ambas as farmácias (Quadros 1 e 2). A partir de março de 2020 correspondente ao registro de casos de COVID-19, com aumento da disseminação, as farmácias homeopáticas registraram um aumento expressivo de medicamentos homeopáticos utilizados para o tratamento ou prevenção de sintomas gripais. Na farmácia A seis medicamentos destacaram-se, com ênfase aos nosódios *Influenzinum* e *Oscilococcinum*, além da *Camphora*, *Arsenicum* e *Gelsemium*. A farmácia B apresentou um quadro semelhante demonstrando também maior venda dos nosódios referidos, incluindo o *Aviarium*, e com relação a outros medicamentos, destacou a venda do *Arsenicum album*.

Segundo Teixeira (2020), a Homeopatia pode atuar de forma preventiva em grande parte das doenças agudas ou crônicas, adiantando-se ao processo de instalação delas. Numa situação de pandemia, pode-se considerar três possibilidades de atuação dessa terapia: 1. Tratamento homeopático individualizado, que consiste no método clássico em que se coleta os sintomas do doente (mentais, gerais e particulares), comparando-os com os sintomas encontrados na Experimentação Homeopática, buscando um medicamento único. 2. Gênio epidêmico, conceito criado por Samuel Hahnemann para tratar nos moldes da Homeopatia uma doença epidêmica. Considera-se os sintomas que diversos doentes apresentam, em seguida, procura-se um medicamento homeopático que cubra a maior parte destes sintomas. Tal medicamento pode ser usado para tratar os doentes, assim como para prevenir aquela doença. 3. Dinamização do agente etiológico, quando os homeopatas tratam doenças epidêmicas através de medicamentos homeopáticos preparados a partir do agente etiológico da doença; mantendo a premissa básica da homeopatia que é a lei dos semelhantes (DARUICHE, 2021; CHAVES *et al*, 2021).

Nesse primeiro trimestre, a maior comercialização dos medicamentos homeopáticos guarda uma correspondência com o gênio epidêmico da COVID-19, seja no sentido dos nosódios já conhecidos com indicação para quadros gripais iniciais, como o *Influenzinum*, *Oscilococcinum* e *Aviarium* (VIJNOVSKY, 2019), seja na identificação de medicamentos que cobrem a maioria dos sintomas apresentados por pacientes com COVID-19, a exemplo da *Camphora*, *Arsenicum album* e *Gelsemium*. Em um estudo observacional retrospectivo em 16 pacientes atendidos, no período de 13 de março a 16 de junho de 2020 em um Centro de Saúde da cidade de Paris/FR, Laville (2021) utilizou-se entre a medicação preventiva, medicamentos homeopáticos como *Oscilococcinum* e *Gelsemium*. Observou-se que nenhum dos 14 pacientes sintomáticos foi hospitalizado e que se recuperaram sem sequelas.

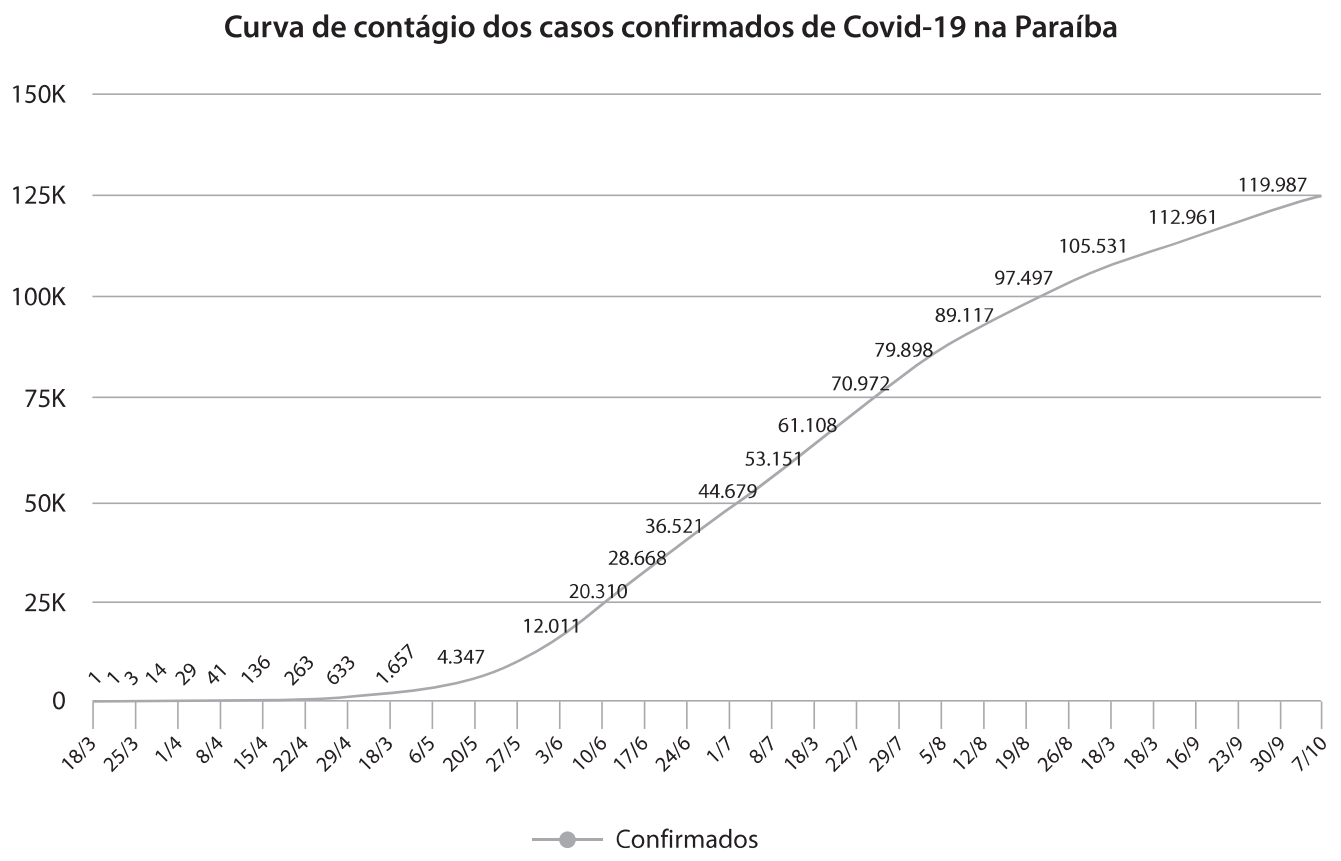
No primeiro ano da Pandemia COVID-19, a alta infectividade do SARS-CoV-2 e seus drásticos resultados tornaram isso uma preocupação primordial para a saúde, enquanto não se tinha vacinas eficazes ou segurança quanto aos procedimentos terapêuticos. A homeopatia tem uma longa reputação e evidência de intervenção em diversas situações epidêmicas, notadamente no que se refere a gripe. A abordagem personalizada baseada em sintomas torna mais preciso o tratamento dos pacientes. A literatura justifica a consideração da homeopatia nesta situação (DUTTA, 2020). Segundo Papp (1998), um ensaio clínico mostrou que o tratamento de síndromes gripais com *Oscillococcinum* tem um efeito positivo no declínio dos sintomas e na duração da doença.

No cenário pandêmico da COVID-19, as pessoas foram afetadas de diversas formas devido ao isolamento social, afastamento do trabalho em muitos casos, perda de pessoas de seu convívio. Um fato comum foi o medo gerado na população em geral, a insegurança com relação a um tratamento eficaz. Nesse sentido, para aqueles usuários da medicina homeopática, percebe-se a busca por medicamentos cuja similaridade correspondente inclui o medo e a ansiedade. Nessa direção percebemos o aumento da venda de *Gelsemium* e *Arsenicum album* a partir do mês de março, considerando-se o início da pandemia como 16 março de 2020.

O período do segundo trimestre de 2020 (abril, maio e junho) corresponde, na localidade estudada) ao aumento exponencial do número de casos da COVID-19 (Figura 1 e 2). a disseminação do vírus levou a um grande número de contaminados e uma elevada incidência de óbitos. Nas farmácias pesquisadas, os medicamentos mais comercializados nessa fase foram: *Camphora*, *Arsenicum album* e *Gelsemium*.

De acordo com o Tratado de Matéria Médica Homeopática (VIJNOVSKY, 2019), o medicamento homeopático *Gelsemium sempervirens* corresponde a pessoas inquietas que adoecem diante de fortes emoções como medo, uma notícia ruim, a realização de um exame. Ainda como sintomas mentais tem medo de morrer, ansiedade pelo presente e pelo futuro. A correspondência desses sintomas justifica o uso desse medicamento homeopático durante a Pandemia da COVID-19, independente se a pessoa está acometida ou não. Ainda segundo Vijnovsky, nas gripes, esse medicamento está indicado quando a pessoa tem sintomas de calafrios intensos que sobem e descem pelas costas e/ou outros sintomas gerais e físicos como fadiga, exaustão, sensação de desmaio iminente, febre com calafrios, garganta seca, dor de garganta, diminuição da sede e do apetite, mialgia, entre outros. Sintomas esses encontrados entre as queixas mais co-

Figura 1. Casos confirmados de COVID-19 na Paraíba entre meses de março a outubro de 2020



Fonte: Dados da Secretaria Municipal de Saúde publicado no G1. Disponível em: https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/03/20/curva-de-contagio-do-coronavirus-na-paraiba-veja-evolucao-de-casos-suspeitos-e-confirmados.ghtml. Acesso em 16/06/2022.

muns em estudo realizado por Manchanda *et al.* (2021) em 211 casos de COVID-19 notificados na cidade de Nova Deli, Índia.

No terceiro trimestre estudado (julho, agosto e setembro de 2020), que corresponde ao crescimento do número de casos registrados (Figura 1), observou-se uma diminuição na venda dos nosódios *Influenzinum*, *Oscilococcinum* e *Aviarium*, mas mantendo-se alta a comercialização da *Arsenicum album*, *Camphora*, *Gelsemium* e em com menor expressividade o *Antimonium tartaricum* e *Carbo vegetabilis*.

Em estudo preliminar para avaliação de sintomas e medicamentos prevalentes do gênio epidêmico da pandemia de COVID-19 no Brasil, realizado, por Dolce Filho *et al.*, no período de 22 a 31 de março de 2020, envolvendo 27 pessoas provenientes dos estados de São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro, com diagnóstico laboratorial da COVID-19, onde os sintomas dessas pessoas foram repertorizados, a partir do Repertório de Homeopatia, do Repertório Homeopático Essencial do Gehsh e o Complete Repertory, além do estudo das Matérias Médicas de Kent, Allen, Vijnovsky, Clarke e Boger. O resultado desse estudo apontou que o *Arsenicum album* demonstrou melhor representatividade quando os sintomas foram individualizados, como o medicamento que mais correspondeu aos sintomas. Os autores ressaltam que os medicamentos desse estudo não devem ser considerados como definitivos, considerando-se que variáveis como fatores ambientais, nutricionais, genéticas, faixa etária da população pode modificar a manifestação de uma epidemia numa população, além de que o vírus pode ter carga gênica diferente ou pode mutar, gerando sintomas diferentes.

Takacs *et al.*, 2021, em estudo realizado na Áustria no período de 20 de março a 20 de abril de 2020, descrevem o efeito do tratamento homeopático individualizado adjuvante com pacientes hospitalizados com infecção sintomática confirmada por SARS-CoV-2. A amostra foi composta por 13 pacientes com idade média de 73,4 ± 15,0 (DP) anos, onde doze (92,3%) receberam alta rapidamente sem sequelas e apenas um paciente internado em estágio avançado foi a óbito. As observações sugerem que o tratamento

homeopático adjuvante pode ser útil para tratar pacientes com COVID-19 confirmado, mesmo em pacientes de alto risco, considerando que não há tratamento convencional para COVID-19 disponível no momento. Como primeira prescrição, todos os pacientes receberam *Influenzinum*, seguindo-se de outros medicamentos, a partir dos sintomas correlacionados com a matéria médica correspondente, tais como: *Bryonia alba* (tosse seca profunda, pneumonia unilateral, febre, dispneia), *Antimonium tartaricum* (tosse úmida, não pode tossir, diminuindo rapidamente, pneumonia, falta de ar, febre), *Arsenicum album* (diarreia debilitante, fraqueza, psicossíndrome orgânica, inquietação, febre), *Carbo vegetabilis* (tosse úmida, não pode tossir, diminuindo rapidamente, pneumonia, falta de ar, febre) *Champora* (diarreia debilitante, febre), *Gelsemium sempervirens* (tremores com febre, apatia, vertigem, dor de cabeça estendendo-se da têmpora à orelha, fraqueza muscular).

Em uma revisão a respeito das iniciativas de pesquisa sobre COVID-19 na Índia, realizado em 2021 por Varanasi *et al.*, identificaram 29 estudos sendo realizados em diferentes contextos, incluindo os da medicina convencional. Foram 20 ensaios clínicos randomizados e nove estudos observacionais. Quinze estudos são direcionados à profilaxia e 14 ao tratamento. Entre os estudos de tratamento, 11 estão focados na eficácia ou eficácia comparativa. Os resultados forneceram evidências para redirecionar clinicamente alguns dos medicamentos da homeopatia, permitindo seu uso na COVID-19 como adjuvante ou como medicamento único para ajudar a reduzir custos e melhorar a recuperação do paciente. Entre os medicamentos homeopáticos citados para os casos assintomáticos (como preventivo) estão: *Arsenicum album*, *Camphora*, *Sepia*, *Rhus toxicodendron* e *Bryonia alba*. Nos casos sintomáticos, os autores citam 28 diferentes medicamentos e dentre eles, *Arsenicum album*, *Antimonio tartaricum*, *Gelsemium sempervirens* e *Camphora*.

Na tentativa de compor um medicamento homeopático correspondente ao gênio epidêmico da COVID-19, usando as informações dos casos ocorridos na Ásia e Europa, os sintomas mais considerados na época, foram os da síndrome gripal, a exemplo de tosse seca, tosse seca com dificuldade de respirar, respiração difícil, congestão nasal, dor de garganta, anosmia, batimentos de asas do nariz, falta de ar e sintomas de casos mais graves como cianose, inflamação dos pulmões, asfixia. Todos esses sintomas repertorizados levam, entre outros medicamentos, ao *Antimonium tartaricum*.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou um aumento expressivo na venda de medicamentos homeopáticos nos meses de março a setembro de 2020 nas farmácias pesquisadas na cidade de João Pessoa. Os medicamentos mais comercializados por ordem de frequência foram: *Camphora*, *Arsenicum album*, *Gelsemium*, *Oscilococcinum*, *Influenzinum*, *Antimonium tartaricum*, *Carbo vegetabilis* e *Aviarium*.

No final do primeiro trimestre avaliado, foi evidente a venda dos nosódios *Influenzinum* e *Oscilococcinum*, indicados na prevenção de quadros gripais, enquanto que no segundo trimestre houve um "*boom*" nas vendas de *Camphora*, *Arsenicum album* e *Gelsemium*, medicamentos que podem ser indicados para casos clínicos de COVID-19. No terceiro trimestre constatou-se uma diminuição na venda dos nosódios *Influenzinum*, *Oscilococcinum* e *Aviarium*, mas mantendo-se alta a comercialização da *Arsenicum album*, *Camphora* e *Gelsemium*.

RESUMO

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu a primeira comunicação sobre um surto de pneumonia ocorrido na cidade de Wuhan, onde o agente causador foi determinado como um novo coronavírus. No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 26 de fevereiro de 2020 e após 21 dias foi anunciado pela Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba o primeiro caso de COVID-19 nesse estado. Uma das opções utilizadas pela população para a chamada prevenção contra a COVID-19 foi o uso de medicamentos homeopáticos. Esta pesquisa objetivou identificar os medicamentos homeopáticos mais vendidos em farmácias homeopáticas do município de João Pessoa no período de janeiro a setembro de 2020. Para coleta dos dados foi realizada uma entrevista com os proprietários das farmácias homeopáticas que responderam a um questionário previamente elaborado. O estudo evidenciou um aumento expressivo na venda de medicamentos homeopáticos a partir do mês de março de 2020 nas farmácias pesquisadas. Os medicamentos mais comercializados por ordem de frequência foram: *Camphora*, *Arsenicum album*, *Gelsemium*, *Oscilococcinum*, *Influenzinum*, *Antimonium tartaricum*, *Carbo vegetabilis* e *Aviarium*. Os dados obtidos neste trabalho sugerem que o fluxo de incidência de *Oscilococcinum* e *Influenzinum* foi maior nos meses iniciais da Pandemia, provavelmente, relacionado a sua indicação como preventivo, assim como o aumento expressivo de *Camphora* e *Arsenicum álbum* nos meses de abril, maio e junho de 2020, reflete a indicação desses medicamentos não apenas como preventivo, mas também nos casos da doença já instalada.

ABSTRACT

On December 31, 2019, the World Health Organization (WHO) received the first communication about a pneumonia outbreak in the city of Wuhan, which was caused by a new coronavirus. In Brazil, the first case was registered in February 26, 2020, and after 21 days the State Health Department of Paraíba announced the first case of COVID-19 in this state. One of the options used by the population to what was considered prevention against the COVID-19 was the homeopathic medicines. This research aimed to identify the best-selling homeopathic medicines in homeopathic drugstores in the municipality of João Pessoa, in the period from January to September 2020. The data was collected in an interview with the owners of the homeopathic drugstores, which answered to a previously designed questionnaire. The study evidenced an expressive enhance in the selling of homeopathic medicines starting from March 2020 in the research drugstores. The most commercialized medicines, in order of frequency, were: *Camphora*, *Arsenicum album*, *Gelsemium*, *Oscilococcinum*, *Influenzinum*, *Antimonium tartaricum*, *Carbo vegetabilis* and *Aviarium*. The data found in this study suggest that the incidence flow of *Oscilococcinum* and *Influenzinum* was higher in the initial months of the Pandemic, probably, because of their indication as a preventive, and the expressive enhance of *Camphora* and *Arsenicum álbum* in the months of April, May and June, 2020 reflect the indication of these medicines not only as preventive, but also in the cases that the illness is confirmed.

REFERÊNCIAS

1. BRANDÃO, H.N. *et al*. A automedicação preventiva da Covid-19 e a influência da mídia. *Revista Brasileira de Educação e Saúde-REBES*, v. 12, n.3, p. 229-237, jul-set, 2022. DOI 10.18378/rebes.v12i3.9364
2. BRASIL. Lei 5.991 – 1973, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. *Diário oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 1973. Disponível em: ttps://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1973/12/19
3. CHAVES, V. L. V. *et al*. Intervenção primária com medicação homeopática nas cinco mesorregiões de Pernambuco - Brasil. In: 35º CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA. 2021. Belo Horizonte. *Anais* [...]. Belo Horizonte: Associação Médica de Minas Gerais, 2021.
4. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - CRFSP. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Homeopatia. *Homeopatia*. 3 ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019.
5. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DA PARAÍBA – CRF-PB. *Relatório de Atividade Fiscal do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Paraíba*. Período de 01/04/2020 a 30/04/2020. Disponível em: file:///C:/Users/maris/Downloads/CRF%20-%20ABR-2020.pdf. Acesso em 20 de junho de 2022.
6. CRODA, J. H. R; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Brasília, v.29, n.1, mar 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021> . Acesso em: 9 jul. 2021.
7. DARUICHE, P. S. J. *Homeopatia nas epidemias*: estudo de caso com base em experiências recentes. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2012. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/22269. Acesso em: 16 nov 2021.
8. DINIZ, D. S. A. *"Ciência das Doenças" e a "Arte de Curar". Trajetórias da Medicina Hipocrática*. Rio de Janeiro: UERF, 2006.
9. DOLCE FILHO, R. et al. Estudo preliminar de sintomas e medicamentos prevalentes do "gênio epidêmico" da pandemia de COVID-19 no Brasil. *Associação Paulista de Homeopatia*. Notícias - Publicado em 09 abril 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1087382/estudo-preliminar-do-genio-epidemico-capa-etimbre-amhb.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2022.
10. DUTTA, A. Role of Homeopathy in Epidemics: paving way for a plausible solution in the management of COVID-19/SARS-CoV-2 Infection. *Homœopathic Links*. Kolkata/IN, v. 33, n. 4, p. 297-301, 2020. Doi: 10.1055/s-0040-1717054
11. ESTADO DA PARAÍBA. Lei Complementar nº. 93, de 11 de dezembro de 2009. Dá nova redação ao Art. 1º da Lei Complementar nº 59, de 30 de dezembro de 2003, e dá outras providências. *Diário Oficial*. João Pessoa, 11 de dezembro de 2009. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doe/2019/dezembro/diario-oficial-11-12-2019.pdf
12. FUJINO, F.M.S.C. *et al*. Antimonium tartaricum as a possible homeopathic prophylactic remedy in the COVID-19 epidemic. *Homeopathy*. v.110, n.3, p.206-211, 2021. Doi: 10.1055/s-0041-1725060
13. GOOGLE.COM/REACH – COVID, 2020. *Estatísticas - Novos casos e mortes*. JHU CSSE COVID-19. Disponível em: https://www.google.com/search?q=mortalidade+Covid+cidade+de+Jo%C3%A3o+Pessoa+2020&rlz=1C1EJFC_enBR865BR865&oq=mortalidade+Covid+cidade+de+Jo%C3%A3o+Pessoa+2020&aqs=chrome..69i57j0i333l2.719472j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 17 dez 2021.
14. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério da Economia. Pesquisa Nacional de Saúde. Rio de Janeiro: *IBGE*, 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=downloads. Acesso em: 16 jul. 2021.
15. LANA, R. M. *et al*. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 36, n.3, p. e00019620, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>. Acesso em: 9 jul. 2021.
16. LAOCES, D. L.; LUIS, I. R.; CABRERA, G. S. La Homeopatía em el tratamiento del cáncer. Análisis de Información. *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, Habana/CUB, v. 7, n. 1, p. 6-13, 2002.
17. LAVILLE, P. Étude descriptive rétrospective d'une cohorte de 16 patients suspects de COVID-19. *La Revue d'Homéopathie*. Paris/FR, v.12, p. 22–30, 2021. Doi: 10.1016/j.revhom.2020.12.001.
18. MANCHANDA, R. K, et.al. Homeopathic Remedies in COVID-19: prognostic factor research. *Homeopathy*. New Delhi/IN, v. 110, n. 3, p.160-167, aug. 2021. Doi: 10.1055/s-0041-1725989.
19. MARTINEZ, E.Z.; NUNES, A. A homeopatia na prevenção e tratamento da dengue: uma revisão. *Cadernos Saúde Coletiva*. Rio de janeiro, v. 22, n. 4, p. 321-328, 2014. Doi: 10.1590/1414-462X201400040003
20. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Protocolo de manejo clínico da COVID-19 na Atenção Especializada* [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_covid-19_atencao_especializada.pdf
21. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU NEWS. *Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia*. Saúde, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acesso em: 10 de julho 2021.
22. PAPP, R. *et al*. OscillococcinumR in patients with influenza-like syndromes: A placebo-controlled double-blind evaluation. *British Homeopathic Journal*. London/UK, v. 87, n. 2, p. 69-76, 1998. Doi: 10.1054/homp.1999.0208
23. Paraíba registra primeira morte pelo novo coronavírus, diz SES. *G1 Paraíba - TV Cabo Branco TV Paraíba*, João Pessoa, 31 mar. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/03/31/paraiba-registra-primeira-morte-por-COVID-19-diz-ses.ghtml. Acesso em: 20 jun 2022.
24. Paraíba confirma primeiro caso de coronavírus. *G1 Paraíba - TV Cabo Branco TV Paraíba*, João Pessoa, 18 mar. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/03/18/paraiba-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus-diz-secretaria.ghtml
25. PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. *Semanário Oficial*. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19), e dá outras providências. Nº Especial 15 mar 2020. Decreto Nº 9456/2020. Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391626. Acesso em: 10 de julho 2021.
26. SANTOS, C. *et al*. Relato de experiência do uso de medicamentos homeopáticos para profilaxia de dengue em Belo Horizonte - MG, no ano de 2010. *Revista de Homeopatia*. São Paulo. v.75, n. 3/4 p. 1-12, 2012.
27. TAKACS M. *et al*. Adjunctive homeopathic treatment of hospitalized COVID-19 patients (COVIHOM): A retrospective case series. *Complementary Therapies in Clinical Practice*. Amsterdam/NL, v. 44, p. 101415, 2021. doi:10.1016/j.ctcp.2021.101415
28. TEIXEIRA, M. Z. *Protocolo de pesquisa clínica para avaliar a eficácia e a segurança de medicamento homeopático individualizado no tratamento e na prevenção da epidemia de COVID-19*. 2020. Monografia (Associação Paulista de Homeopatia). Associação Médica Homeopática Brasileira. São Paulo, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087238
29. TEIXEIRA, M. Z. Evidências Científicas da Episteme Homeopática. *Revista de Homeopatia*. São Paulo, v. 74, n. 1-2, p. 33-56, 2011. Disponível em: revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/61/79
30. TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia nas doenças epidêmicas: conceitos, evidências e proposta. *Revista de Homeopatia*. São Paulo, v.73, n.1/2, p. 36-56, 2010. Disponível em: revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/36/68
31. VARANASI, R. *et al*. Clinical Repurposing of Medicines is Intrinsic to Homeopathy: Research Initiatives on COVID-19 in India. *Homeopathy*. São Paulo, v. 110, n.3, p.198-205, 2021. Doi: 10.1055/s-0041-1725988
32. VIJNOVSKY, B. *Tratado De Matéria Médica Homeopática*. Reimpressão. 2 ed., 3 Volumes. São Paulo: Editora Organon, 2019.
33. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Who Global Report on Traditional and Complementary Medicine 2019*. Genebra: World Health Organization, 2019. Disponível em: https://www.who.int/traditional-complementary-integrative-medicine/WhoGlobalReportOnTraditionalAndComplementaryMedicine2019.pdf?ua=1. Acesso em: 16 jul. 2021.